

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: 307

Data: 23 de agosto de 1987

Pg.: _____

Igreja considera que País vive hoje "apartheid" social

O Brasil vive hoje um verdadeiro apartheid social que só se assemelha ao apartheid racial praticado na África do Sul. Esta foi uma das observações feitas ontem pelo secretário-geral da CNBB, dom Celso Queiroz que, ao lado do presidente e vice-presidente da entidade, dom Luciano Mendes de Almeida e dom Paulo Pontes, fez uma avaliação sobre o projeto constitucional, distribuindo ainda o documento sobre a situação do País. O mesmo documento foi entregue por dom Luciano ao presidente José Sarney, ontem de manhã.

O documento entregue ao Presidente da República se dirige aos constituintes. Nele, os bispos apelam aos parlamentares e às instituições de um modo geral, "para que busquemos uma democracia real que supere a democracia nominal ou formal". Adiante, um alerta: "Estamos mergulhados num cenário de crescente injustiça social que, dia-a-dia, vem esmagando a maioria do povo. É preciso que se aperfeiçoem as instituições e as leis, para que o povo não se sinta impelido a buscar soluções fora do ordenamento social, o que pode provocar o caos na sociedade".

Valores

Entre os valores que a Igreja quer ver respeitados, o documento salienta "o dom da vida, respeito às necessidades básicas de alimentação, solo urbano, solo rural, educação, saúde, moradia, emprego, liberdades básicas, entre elas a religiosa, sem a qual é impossível uma verdadeira democracia".

Além desses pontos, o docu-

mento faz alusão expressa à questão indígena, referindo-se ainda à expulsão dos missionários das áreas indígenas. O problema foi o principal tema da conversa de ontem entre o presidente da CNBB, dom Luciano, o ex-presidente, dom Ivo Lorscheiter e Sarney.

Insatisfação

Dom Luciano disse ao Presidente da República que a Igreja já está insatisfeita com as denúncias contra o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), afirmando ainda que estas denúncias se baseiam "no interesse das mineradoras que querem explorar as áreas indígenas". Sarney concordou com dom Luciano, dizendo ainda que não autorizou a nenhum órgão a expulsar missionários das áreas indígenas.

Na audiência, ao comentar o episódio entre o ministro da Justiça, Paulo Brossard e dom Luciano, o Presidente da República pediu ao presidente da CNBB que o incidente não se constituísse em fechamento dos canais de comunicação entre Igreja e Governo.

A tarde, depois da audiência, os três bispos da presidência da CNBB distribuíram o documento, concedendo entrevista coletiva, quando dom Celso fez suas críticas à situação vivida pelo País, alertando contra a convulsão social.

"As leis de cunho social — disse dom Celso — na sua hesitação em estender a cidadania aos mais pobres cria um apartheid social, análogo ao apartheid racial da África do Sul. Estamos construindo o impossível e o impossível tem como consequência a explosão social".